

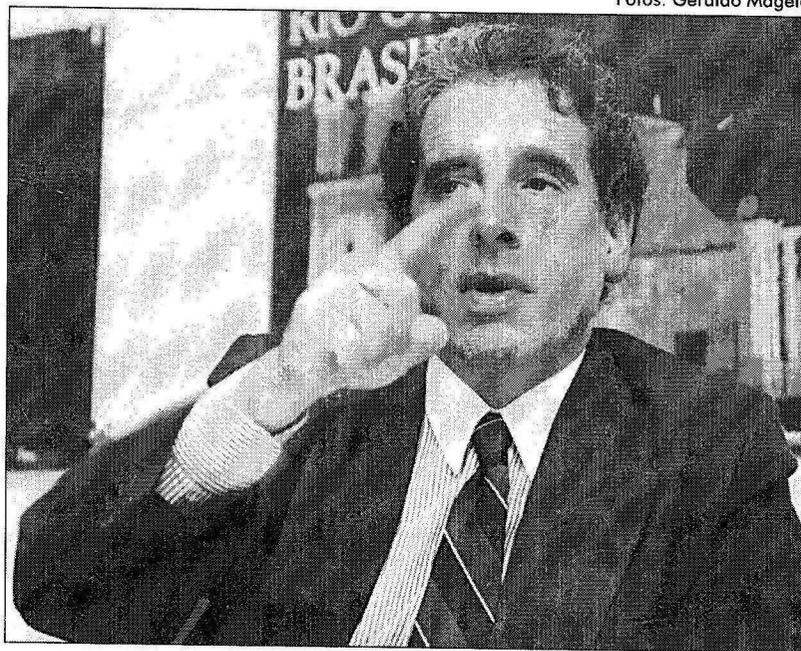
# Revoada deixa em dúvida esforço extra no Senado

O PRESIDENTE do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), não terá uma tarefa fácil para realizar a sua proposta de promover sessões deliberativas na Casa às sextas, sábados, domingos e segundas a partir do próximo dia 21. Como é habitual nas sextas-feiras, a presença no Senado foi mínima ontem. Dos 81 senadores que compõem a Casa, apenas sete foram localizados em seus gabinetes durante a tarde.

A decisão de ACM de promover um esforço concentrado no Congresso tem um efeito acima de tudo simbólico. Mesmo que sessões extras venham a ser convocadas de madrugada, o Senado não terá condições de votar todas as matérias consideradas prioritárias pelo Governo e pelo próprio comando do Legislativo até 15 de dezembro, data em que se encerra o ano legislativo.

Como o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), já adiantou que não irá acompanhar o Senado neste esforço para impressionar a opinião pública, a convocação extraordinária do Congresso neste final de ano deve ser inevitável. Como se não bastasse estes motivos, ainda há um imperativo constitucional: o Congresso é obrigado a se reunir no máximo cinco dias depois da edição de qualquer medida provisória, algo que o presidente Fernando Henrique Cardoso faz praticamente todos os dias.

**Sinalização** - "O que vamos fazer com estas sessões no fim de semana é dar uma sinalização externa de operosidade do Congresso", admitiu o senador José Agripino Maia (PFL-RN), um dos raros que estavam presentes ontem no Congresso. De acordo com Agripino, o prazo até o dia 20 para que este esforço



Fotos: Geraldo Magela

**Fogaça: "Não há explicação para não trabalharmos nesta sexta"**

comece foi negociado por ACM com seus colegas. "Os parlamentares têm compromissos agendados e precisam de um tempo mínimo para fazer uma reprogramação. Tinha que ser dado um tempo para que a agenda de cada um pudesse ser refeita", afirmou.

Este motivo não é confirmado por outro senador que preferiu ficar em Brasília na sexta-feira: "Honestamente, não há uma explicação coerente para não trabalharmos nesta sexta e trabalharmos daqui a duas semanas", afirmou José Fogaça (PMDB-RS).

O senador não aceita o argumento de que a presença dele e dos outros seis colegas no Congresso ontem significa uma disposição maior de trabalho em relação aos parlamentares que viajaram. "Quando estamos em nossos Estados,

recebemos dúzias de pessoas e temos pilhas de compromissos para comparecer. Na verdade, o congressista descansa é quando está em Brasília", observou Fogaça.

A pauta do Senado está absolutamente congestionada neste final do ano. Nesta semana, devem ser votadas em plenário a emenda constitucional que prorroga o Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) em segundo turno e o projeto que cria o Sistema Financeiro Imobiliário (SFI).

Em comissões, entram em votação a nova lei do software, na de Educação, e na Especial sobre o novo Código Civil o parecer com mais de dois mil artigos para a nova versão da compilação, elaborado pelo jurista e senador baiano Josaphat Marinho (PFL-BA).